

EFEITO ELEIÇÃO

De acordo com estudo da FGV Social, a partir da base de dados do IBGE, a pobreza passou a crescer a partir de 2015, quando a crise abateu o emprego e a renda

Pobreza deve ter 1ª queda em 4 anos

VALOR ECONÔMICO

Apesar do lento ritmo de recuperação da atividade econômica e do emprego, a pobreza deve ter uma pequena redução neste ano, a primeira desde 2014, com a contribuição do ciclo eleitoral. O próximo presidente assumirá um país com 22,83 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza - contingente 470 mil menor que o registrado no fim do ano passado e equivalente a 10,95% da população do país. De acordo com estudo da **FGV Social**, a partir da base de dados do IBGE, a pobreza passou a crescer a partir de 2015, quando a crise abateu o emprego e a renda.

Do início daquele ano até 2017, a crise produziu 6,27 milhões de novos pobres. Com isso, o Brasil tinha 23,3 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza

O próximo presidente assumirá um país com 22,83 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza



no fim de 2017, 11,2% da população. O economista **Marcelo Neri, diretor do FGV Social** e um dos maiores especialistas no tema, calcula que esse ciclo de aumento da pobreza deve ser interrompido neste ano. Para chegar à conclusão, ele considera uma bateria de indicadores: renda do trabalho, programas de transferência de renda (como o Bolsa Família), desigualdade social e o avanço do PIB per capita.

Além desses indicadores, Neri analisou mecanismos que conectaram as eleições com políticas de renda no período de 1992 a 2006. Ele

identificou que o rendimento sempre cresce mais em anos eleitorais. Em média, a renda oriunda de programas de assistência social cresce 22,57% nos anos de eleição, mais do que o avanço da renda com benefícios de Previdência Social (10,51%) e com o trabalho (3,16%).

"Vimos que o efeito é maior sobre o benefício de programas sociais, cuja renda não só cresce em ano de eleição, como principalmente para a população que pode votar, de 16 anos ou mais. O mesmo ocorre com a renda da Previdência. Respondendo: é um ciclo político oportunista",

disse Neri, que foi ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos e presidente do Ipea na gestão Dilma Rousseff.

As estatísticas sobre queda da pobreza nos anos eleitorais chamam atenção. A pobreza cai em todos os anos de eleições presidenciais desde a redemocratização. A queda média é de 12,82%. O recuo foi especialmente forte em 1986, ano de disputa para governador e Congresso e do Plano Cruzado, que congelou preços e gerou um forte ganho real de poder aquisitivo. "Mesmo sem 1986, a pobreza cai em média 8,34% em ano eleitoral", diz Neri.